



Desafios e Oportunidades da Equipe Multidisciplinar na Saúde Pública: Enfoque em Neonatologia e Tratamentos Farmacológicos

Paula Regina Rodrigues Salgado¹, Grazielle da Silva de Araújo², Gabriella da Silva de Araújo³, Natiele Lais Rezende de Campos⁴, Ilma Carvalho Santana Oliveira⁵, Caroline de Souza Rocha Silva⁶, Ana Paula Stefanelo e Silva⁷, Elenice de Fatima Souza Capelario⁸, Ana Flavia Rodrigues da Silva⁹, Victor Guilherme Pereira¹⁰, Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza¹¹.

REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

RESUMO

Este artigo tem por objetivo discutir os desafios e oportunidades da equipe multidisciplinar na saúde pública, com enfoque em neonatologia e tratamentos farmacológicos. Tal pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura, as buscas foram realizadas nas bases de dados SCIELO, LILACS e Google Acadêmico, entre os meses de junho e julho de 2023. Foram usados os descritores em saúde, retirados dos Decs: Saúde Pública; Equipe Multiprofissional; Neonatologia e Tratamento Farmacológico. Os critérios de inclusão foram apenas artigos de revista, em português, publicados dentro do recorte temporal de 2016 e 2023. Como critério de exclusão, estudos repetidos, de acesso pago e fora do escopo. Durante a triagem, apenas 12 estudos não foram eliminados, estes compuseram a amostra final. Com base na amostra, foi demonstrado que coordenar diferentes especialidades para cuidar dos recém-nascidos demanda uma comunicação clara, equidade no acesso a recursos e superação das limitações em diagnósticos e tratamentos específicos para neonatos. No entanto, essa abordagem também abre oportunidades significativas. A integração de conhecimentos e habilidades pode levar a tratamentos mais abrangentes e personalizados, pesquisa avançada, promoção da saúde e educação para pais e cuidadores. Conclui-se que, as equipes de saúde tem suas maiores dificuldades relacionadas a fragilidade dos pacientes, diagnósticos imprecisos, disponibilidade de recursos, integração entre equipes, prevenções de infecções, falta de medicamentos, falta de formulações pediátricas, entre outros. Porém, suas oportunidades giram em torno da pesquisa e inovação, da abordagem holística, integração de conhecimentos, educação e redução da mortalidade infantil.

Palavras-chave: Saúde Pública; Equipe Multiprofissional; Neonatologia; Tratamento Farmacológico.

Challenges and Opportunities of the Multidisciplinary Team in Public Health: Focus on Neonatology and Pharmacological Treatments

ABSTRACT

This article aims to discuss the challenges and opportunities of the multidisciplinary team in public health, with a focus on neonatology and pharmacological treatments. This research is an integrative literature review, the searches were carried out in the SCIELO, LILACS and Google Scholar databases, between June and July 2023. The health descriptors were used, taken from the Decs: Public Health ; Multiprofessional Team; Neonatology and Pharmacological Treatment. Inclusion criteria were only magazine articles, in Portuguese, published within the time frame of 2016 and 2023. As exclusion criteria, repeated studies, paid access and out of scope. During screening, only 12 studies were not eliminated, these made up the final sample. Based on the sample, it was demonstrated that coordinating different specialties to care for newborns requires clear communication, equity in access to resources and overcoming limitations in diagnoses and specific treatments for newborns. However, this approach also opens up significant opportunities. Integration of knowledge and skills can lead to more comprehensive and personalized care, advanced research, health promotion and education for parents and caregivers. It is concluded that health teams have their greatest difficulties related to the fragility of patients, inaccurate diagnoses, availability of resources, integration between teams, prevention of infections, lack of medication, lack of pediatric formulations, among others. However, its opportunities revolve around research and innovation, a holistic approach, integration of knowledge, education and reduction of infant mortality.

Keywords: Public health; Multiprofessional Team; Neonatology; Pharmacological Treatment.

Instituição afiliada – ¹Professora no Centro universitário de Patos - UNIFIP. ²Graduada em enfermagem/universidade de salvador(UNIFACS). ³Graduada em enfermagem/universidade de salvador(UNIFACS). ⁴Graduanda de enfermagem na Faculdade Assis Gurgacz. ⁵Discente de enfermagem no Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. ⁶Discente de enfermagem no Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. ⁷Mestranda no Programa de pós-graduação em engenharia e ciências ambientais - MECA - Instituto Federal Sul-Rio-Grandense - IFSUL. ⁸Graduanda em odontologia pela UniBrasil. ⁹ Graduanda do curso de enfermagem do Centro universitário de Brasília- CEUB. ¹⁰Enfermeiro, graduado na Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI), Montes Claros, Minas Gerais. ¹¹Farmacêutico pela nova faculdade e Mestre em Medicamentos e Assistência Farmacêutica pela UFMG.

Dados da publicação: Artigo recebido em 20 de Junho, aceito para publicação em 10 de Julho e publicado em 31 de Julho de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p136-146>

Autor correspondente: Elenice de Fatima Souza Capelario. Elenice.capelario@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A saúde pública é uma área crucial para a promoção do bem-estar da sociedade, sendo responsável por abordar questões fundamentais relacionadas à saúde da população em diversos estágios da vida. No contexto da neonatologia, onde são cuidados recém-nascidos prematuros e com condições médicas complexas, a atuação de uma equipe multidisciplinar torna-se indispensável para garantir a qualidade e eficácia dos cuidados oferecidos a esses pacientes tão vulneráveis (SILVA et al., 2021).

A neonatologia é uma especialidade médica que exige uma abordagem interdisciplinar, envolvendo profissionais de diversas áreas da saúde, tais como médicos, enfermeiros, farmacêuticos, psicólogos, fisioterapeutas e assistentes sociais, entre outros. Essa abordagem colaborativa é essencial para enfrentar os desafios complexos associados ao tratamento de neonatos e para aproveitar as oportunidades de avanços nos tratamentos farmacológicos, visando melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida desses pequenos pacientes (GUZZO et al., 2018).

Na neonatologia, são utilizados diversos tratamentos farmacológicos para atender às necessidades de recém-nascidos prematuros ou com condições médicas complexas. Esses tratamentos podem incluir o uso de antibióticos para infecções, surfactante pulmonar para auxiliar na respiração, medicamentos para estimular a maturação pulmonar, analgésicos e sedativos para controle da dor e conforto, agentes vasopressores para regular a pressão arterial, medicamentos para tratar problemas cardíacos, entre outros (SANTOS et al., 2021).

Neste artigo, examinaremos os desafios enfrentados pela equipe multidisciplinar que atua na saúde pública, concentrando-nos especificamente na neonatologia e nos tratamentos farmacológicos utilizados nesse contexto. Compreender os principais desafios é fundamental para promover melhorias nos cuidados prestados e para otimizar a gestão dos recursos disponíveis.

METODOLOGIA

O presente texto discute uma análise integrativa de literatura baseada no modelo de pesquisa proposto por Pereira et al. (2018). Esse modelo é caracterizado



como uma estratégia metodológica que visa integrar e sintetizar estudos previamente realizados sobre um tema específico, utilizando uma abordagem abrangente e sistemática. Diferente de uma mera revisão descritiva e analítica dos estudos, essa metodologia busca ultrapassar os limites da superficialidade, fornecendo uma síntese interpretativa dos resultados e uma compreensão aprofundada das lacunas de conhecimento.

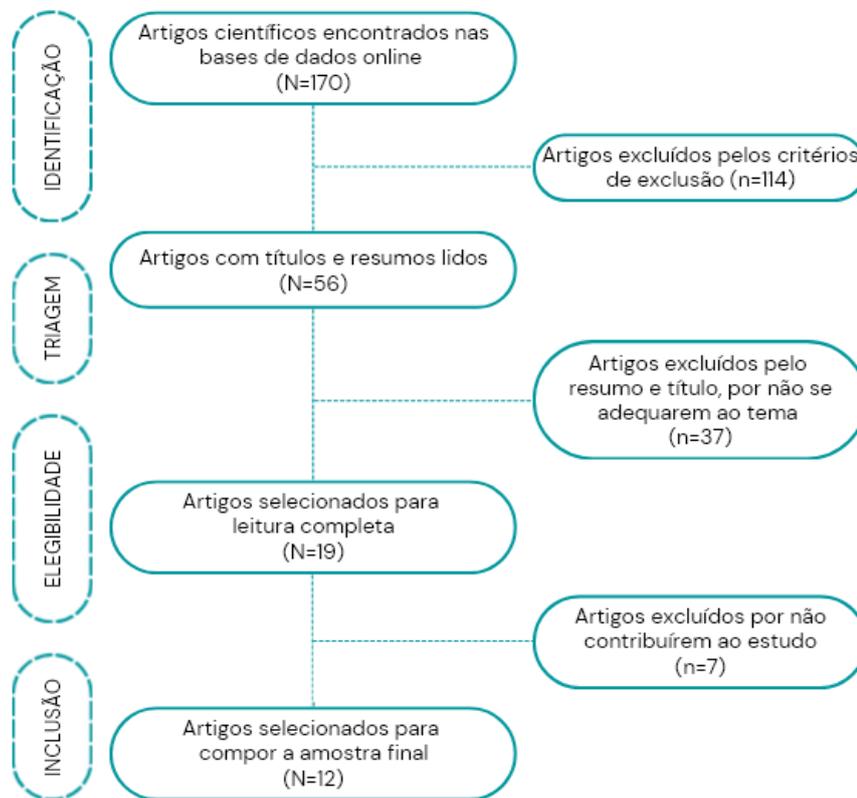
Com intuito de alcançar uma síntese satisfatória, a seguinte questão norteadora foi criada: Quais os desafios e oportunidades da equipe multidisciplinar na saúde pública, com enfoque em neonatologia e tratamentos farmacológicos?

As buscas foram realizadas nas bases de dados SCIELO, LILACS e Google Acadêmico, entre os meses de junho e julho de 2023. Foram usados os descritores em saúde, retirados dos DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): Saúde Pública; Equipe Multiprofissional; Neonatologia e Tratamento Farmacológico.

Os critérios de inclusão da pesquisa foram apenas artigos de revista, em português, publicados dentro do recorte temporal de 2016 e 2023. Já os critérios de exclusão, foram estudos repetidos, de acesso pago e fora do escopo. Durante a triagem, apenas 12 estudos não foram eliminados, estes compuseram a amostra final.

Como resultado inicial, obteve-se 170 artigos, os critérios de exclusão foram aplicados, e 114 estudos foram eliminados, restando 56 artigos, que tiveram seus títulos e resumos lidos, resultando na exclusão de mais 37 artigos, os 19 artigos restantes foram lidos por completo e analisados pelos autores, que em mutual acordo, decidiram usar apenas 12 estudos para compor a amostra final, eliminando por fim, outros 7 artigos por não se encaixarem adequadamente ao escopo. A seleção de estudos está exposta na figura 1.

Figura 1: Amostra da seleção de artigos.



Fonte: Autores, 2023

RESULTADOS

Um dos principais desafios enfrentados pela equipe multidisciplinar é a complexidade das condições clínicas dos neonatos. Recém-nascidos prematuros ou com patologias graves requerem um cuidado intensivo e especializado, o que exige que cada profissional contribua com suas habilidades e conhecimentos específicos para proporcionar um atendimento integral e de qualidade. Além disso, a tomada de decisão no uso de tratamentos farmacológicos pode ser particularmente desafiadora, uma vez que os neonatos apresentam respostas únicas a medicamentos e a segurança desses tratamentos deve ser cuidadosamente avaliada (PREIS; STAIRK, 2022).

Outro obstáculo enfrentado pela equipe multidisciplinar é a necessidade de coordenação e comunicação eficazes entre os membros. A atuação isolada de cada profissional pode levar a lacunas nos cuidados e à falta de integração das abordagens



terapêuticas. Uma comunicação deficiente pode resultar em erros médicos, redundância de esforços e impacto negativo nos resultados clínicos (SILVA et al., 2021).

Tratar neonatos farmacologicamente é um desafio complexo e delicado devido a várias razões intrínsecas à particularidade dessa população em fase de desenvolvimento. Os recém-nascidos apresentam diferenças fisiológicas e metabólicas significativas em relação a crianças mais velhas e adultos, o que torna a abordagem farmacológica mais complexa e demanda uma atenção especial dos profissionais de saúde (MUFATO; GAÍVA, 2022).

A disponibilidade de formulações adequadas também é um desafio relevante. Alguns medicamentos não possuem versões específicas para neonatos, o que requer adaptações nas doses e vias de administração para atender às necessidades dessa faixa etária. Além disso, certos fármacos podem apresentar excipientes ou veículos que não são seguros para os recém-nascidos, tornando necessária a manipulação ou o desenvolvimento de novas formulações (BARATIERI et al., 2021).

No tratamento farmacológico de neonatos, a equipe de saúde pode cometer uma série de erros que podem ter consequências graves para esses pacientes vulneráveis. Um erro comum é relacionado à dosagem de medicamentos. A determinação da dose correta para neonatos é uma tarefa delicada, e equívocos podem ocorrer, levando a doses excessivamente altas ou insuficientes. Doses excessivas podem resultar em efeitos tóxicos, enquanto doses inadequadas podem falhar em proporcionar o efeito terapêutico necessário (MANZO, 2018).

Além disso, a administração incorreta de medicamentos é outro erro frequente. Neonatos podem exigir vias de administração específicas, como a intravenosa ou a enteral, e qualquer erro na preparação ou aplicação pode comprometer a eficácia e a segurança do tratamento. A falta de atualização e conhecimento também pode ser um fator contribuinte para erros no tratamento farmacológico de neonatos. As informações sobre medicamentos em neonatologia estão em constante evolução, e a equipe de saúde deve estar atualizada com as últimas pesquisas e práticas clínicas para garantir tratamentos adequados e seguros (VIEIRA et al., 2021).

Erros de prescrição também podem ocorrer quando não há uma avaliação completa do histórico médico do neonato, incluindo outros medicamentos em uso e



condições clínicas específicas. Algumas combinações podem resultar em interações negativas, afetando a eficácia do tratamento ou aumentando o risco de efeitos colaterais. Erros de cálculo e interpretação de dosagens também são preocupações importantes. O uso de unidades erradas ou cálculos inadequados pode levar a erros de medicação, colocando em risco a saúde do neonato (NUNES; XAVIER; MARTINS, 2017).

Uma das maiores dificuldades enfrentadas pelas equipes de saúde é a fragilidade dos neonatos. A delicadeza dos órgãos e sistemas desses pacientes torna a abordagem farmacológica mais complexa, exigindo doses e formulações precisas para evitar efeitos colaterais indesejados ou toxicidade. Além disso, o diagnóstico impreciso pode ser um obstáculo significativo. Em muitos casos, os neonatos podem apresentar sintomas vagos ou não específicos, tornando o diagnóstico desafiador e levando a um tratamento farmacológico inadequado. A capacidade de reconhecer e diferenciar entre diferentes condições clínicas é essencial para garantir a terapia correta e eficaz (PREIS; STAIRK, 2022).

A disponibilidade de recursos adequados também pode ser um problema em alguns contextos de saúde pública. A falta de medicamentos específicos para neonatos ou de equipamentos necessários para a administração segura de medicamentos pode impactar negativamente a qualidade do tratamento. A escassez de recursos financeiros e infraestrutura pode limitar a capacidade das equipes de oferecer o melhor cuidado farmacológico possível para os recém-nascidos (LINHARES et al., 2022).

A integração entre as equipes de saúde também é crucial para o sucesso do tratamento farmacológico de neonatos. O atendimento interdisciplinar é essencial para abordar as diversas necessidades de cuidados de cada paciente e garantir uma abordagem holística. A comunicação eficaz e a colaboração entre médicos, enfermeiros, farmacêuticos e outros profissionais são fundamentais para oferecer um tratamento seguro e coordenado (GUZZO et al., 2018).

A prevenção de infecções é uma preocupação constante no tratamento farmacológico de neonatos. Devido à imaturidade do sistema imunológico, os recém-nascidos são mais suscetíveis a infecções hospitalares. A higienização adequada, o controle de contaminação e a administração segura de medicamentos são medidas fundamentais para evitar complicações decorrentes de infecções (GREENHALGH et al.,



2023).

Por outro lado, a colaboração da equipe multidisciplinar também traz oportunidades significativas. A troca de conhecimentos e experiências entre os profissionais permite uma visão mais abrangente e holística da saúde do neonato. Essa abordagem integrada pode levar ao desenvolvimento de novas terapias e protocolos inovadores, otimizando os tratamentos farmacológicos e melhorando os resultados clínicos (MACIEL et al., 2019).

Além disso, a equipe multidisciplinar pode desempenhar um papel importante na educação e apoio aos pais e familiares dos neonatos. O suporte emocional oferecido pela equipe durante o período de internação pode ser fundamental para a adaptação dos familiares à nova realidade e para o desenvolvimento de um vínculo saudável entre pais e bebês (SANTOS et al., 2021).

A busca constante por aprimoramento também é uma oportunidade inestimável proporcionada pela equipe multidisciplinar. Através do compartilhamento de informações e atualizações científicas, os profissionais podem se manter atualizados em relação às últimas pesquisas e práticas clínicas, aprimorando continuamente a qualidade dos cuidados prestados (SOARES et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, as equipes de saúde tem suas maiores dificuldades relacionadas a fragilidade dos pacientes, diagnósticos imprecisos, disponibilidade de recursos, integração entre equipes, prevenções de infecções, falta de medicamentos, falta de formulações pediátricas, entre outros. Porém, suas oportunidades giram em torno da pesquisa e inovação, da abordagem holística, integração de conhecimentos, educação e redução da mortalidade infantil.

As limitações da pesquisa incluíram a escassez de estudos específicos abordando a farmacologia em neonatologia, bem como a falta de ensaios clínicos controlados que avaliem a eficácia e segurança dos tratamentos farmacológicos em recém-nascidos. Para futuras pesquisas, sugere-se investigar a eficácia das estratégias de integração, enfocando em desfechos clínicos relevantes, além de promover estudos que avaliem a farmacocinética e farmacodinâmica de medicamentos em neonatos.



REFERÊNCIAS

BARATIERI, T. et al. Fatores associados ao uso inapropriado do pronto atendimento. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 6, p. 2281–2290, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/g49hxmjshxxjQKLWrCJgR9D/?lang=pt#>. Acesso em: 16 jul. 2023.

GREENHALGH, L. L. et al. Medicamentos manipulados de uso cardiovascular em neonatologia: uma revisão integrativa. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 41, e2021167, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/rcczNcMQQv8mBPHR947sXJm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 jun. 2023.

GUZZO, G. M. et al. Segurança da terapia medicamentosa em neonatologia: olhar da enfermagem na perspectiva do pensamento ecológico restaurativo. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 27, n. 3, e4500016, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/6crkhdYtnXZySXDnQbNnqTD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 jun. 2023.

LINHARES, I.R.C, et al. Uso de medicamentos magistrais em unidade de terapia intensiva neonatal. *Infarma - Ciências Farmacêuticas*, v. 34, n. 2, p. 139-145, jul. 2022. Disponível em: <https://www.revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=2991>. Acesso em: 09 jun. 2023.

MACIEL, H. I. A. et al. Medidas farmacológicas e não farmacológicas de controle e tratamento da dor em recém-nascidos. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 31, n. 1, pp. 21-26, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/WDnJF38dgpWWwwwmwrDFStdP/>. Acesso em: 09 jun. 2023.

MANZO, B. F. Atuação da enfermagem no fortalecimento da segurança do paciente em neonatologia. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 8, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3226>. Acesso em: 18 jun. 2023.

MUFATO, L. F.; GAÍVA, M. A. M. Empatia de enfermeiras com recém-nascidos hospitalizados em unidades de terapia intensiva neonatal. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, p. eAPE00492, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/S8mKChG7TfgJTTvf9ZkYWtw/?lang=pt#>. Acesso em: 12 jul. 2023.

NUNES, B. M.; XAVIER, T. C.; MARTINS, R. R. Problemas relacionados a medicamentos antimicrobianos em unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 29, n. 3, pp. 331-336, 2017. Acesso em: 07 jun. 2023.



PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, D. M.; PARREIRA, F. J.; SHITSUKA, R. Metodologia da pesquisa científica. Santa Maria: UAB/NTE/UFSM, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 01 jun. 2023.

PREIS, L. C.; STAIRK, A. E. C. BOAS PRÁTICAS ASSISTENCIAIS DE ENFERMAGEM EM NEONATOLOGIA. Revista InterSaúde, v. 1, n. 5, p. 22-36, 2022. ISSN 2674-869X. Disponível em: http://revista.fundacaojau.edu.br:8078/journal/index.php/revista_intersaude/article/view/241. Acesso em: 07 jun. 2023.

SILVA, K. A. G. DA . et al. Desfechos em fetos e recém-nascidos expostos a infecções na gravidez. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 3, p. e20200236, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DzzVbTb4Pbq5B8LYJL9b5vc/?lang=en#>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SANTOS, K. F. M. et al. Nursing in the management of pain in newborns inborn in a neonatal intensive care unit. Research, Society and Development, v. 10, n. 7, e7910716428, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16428>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SOARES, R. X. et al. Dor em neonatos: avaliações e intervenções farmacológicas e não-farmacológicas. Revista De Ciências Médicas E Biológicas, v. 18, n. 1, p. 128–134, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/26603>. Acesso em: 07 jun. 2023.

VIEIRA, V. C. et al. Prescrição de medicamentos off-label e sem licença para prematuros de unidade de terapia intensiva neonatal. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 33, n. 2, p. 266–275, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/cRMFWChs46QdjNQ96Pvdr6n/>. Acesso em: 12 jul. 2023.